

ÉPOPEIA DO ENTRETENIMENTO



AUTOR
FILIPE SOARES FERRAZ

Aqui vos reúno, ó Deuses do Olimpo
Aqui vos reúno para expressar o que sinto

Em breve não nos conseguiremos manifestar
Na Terra, iremos perder essa capacidade
Não conseguiremos mais guiar nem manipular
Devido à crescente densidade do planeta, perderemos essa capacidade

Contudo, neste planeta, irá nascer um mortal
Com habilidades comparáveis às minhas, servirá como um portal
Para que nós possamos um dia voltar à Terra
E eliminarmos todos os resistentes com uma grande guerra

E assim reinaremos sobre os mortais
E assim reinaremos sobre os mortais

Mas esse portal só irá nascer daqui por muito tempo
Pelo que agora sugiro arquitetarmos um plano
Em que não pode haver nenhuma falha, nenhum engano
Onde iremos automatizar os mortais, preparando-os para esse acontecimento

Onde iremos automatizar os escolhidos por nós
Onde teremos que silenciar a resistência e a sua voz
Pois esses escolhidos serão a manifestação da nossa vontade
E deverão ser iludidos por vós enquanto procuram a Verdade

Digo vós pois eu irei estar ausente
Vou ter de renunciar ao meu poder e ao meu consciente
Vou-me desmaterializar em energia concreta
Para que o portal possa surgir de forma correta

Irei agora reunir-me com alguns de vós
Reuniões a dois, sem interferências, a sós
Percebam e não questionem quem eu escolhi
E sigam as ordens de com quem eu me reuni.

Ó Ares, Deus da Guerra
Representante do que os mortais consideram mal
Serás os meus olhos e ouvidos na Terra
Tereis sobre ela o domínio total

Ó Zeus, derradeiro pai de todos nós,
Permita-me expressar numa só voz
O quão aprecio a sua topologia
Mas também eu tenho uma ideologia

Do que devemos conceber e fazer
Um plano, uma conjuntura,
Para que possamos um dia voltar a descer,
À Terra, e reinarmos de forma pura e dura

Visto não nos podermos materializar
Criarei ordens de mortais cultos
Prometendo-lhes connosco reinar
Ensinar-lhes-ei os saberes mais ocultos

Assim terão a autonomia
Para executar sem a nossa auditoria
A vossa profecia
Para que voltemos um dia

Farei várias fações
Cada uma com uma ilusão
Puxarei dos galões
Para exterminar a Reação

Pois há mortais
Que percebem o que queremos atingir
Para esses e outros que tais
Irei impedi-los de reagir

Assim os meus escolhidos
Exterminarão todo o Reacionário
E assim serão polidos
Para fazer o necessário

Irei fomentar a guerra,
Se necessário, por toda a Terra
Ofereceremos aos comuns uma solução
Que nos permita controlar a população

Deixarão os comuns de viver
Nascer, comer e morrer
Como gado, como gado
Enquanto esperamos pelo seu legado

Pois quando o portal nascer
Teremos que o encontrar
Aconteça o que acontecer
Teremos que o encontrar

E se ele fizer parte da reação
Matá-lo-ei, como gado,
Até que numa próxima reencarnação
Ele nasça do nosso lado...

Ó Apolo, Deus da Poesia
Deus da arte e Medicina
Mostra-me a tua ideologia
Injeta-me dopamina

Pois a teimosa Reação
Espalha-se pela arte
E todos os que procuram redenção
Espalhá-la-ão por toda a parte

Terás então a missão
De iludir o comum
De encobrir a compreensão
De que o todo é apenas um

Pois esse conhecimento
Fará do mortal um ser consciente
E, com o passar do tempo,
Mover-se-ão como uma só mente

Pois essa sintonia
Essa audácia natural
Essa ânsia de harmonia
Dará poder a qualquer mortal

Em ti confio este saber
Para que os possas vigiar
Que mandes todos morrer
A quem nos desafiar.

Ó todo poderoso Zeus
Vós o verdadeiro Deus
Como fico agradecido
Pelo conhecimento exprimido

Tratarei de os iludir
Pela visão, pelo ouvir
Fazendo-os sentir vazios, mas preenchidos,
Vazios mais preenchidos

Pois todas as questões
E filosóficas interrogações
Darão lugar ao Entretenimento
E ao falso contentamento

Faremos da vida
Uma agradável rotina
Fazendo-os pagar a sua criação, a eterna dívida,
Sem que saiam da neblina...

E assim nascem arenas
Feita á medida do mecenas
Para que o portal possa aparecer
Para que os mortais possam crescer

E como fiz a criação,
Do que os mortais consideram mal,
Também fomentarei a Reação
Que tem importância fulcral

Pois eu sou o rei total
Nem deus nem mortal
Sou absolutamente imparcial
E a minha palavra é fatal

Se os mortais pensam em liberdade
Pensam-no com o meu consentimento
Se a dificuldade é a densidade
Assim o é para meu contentamento

Pois quando ultrapassadas as dificuldades
É que o ser ou outras entidades
Evolui e se torna forte
E o portal não aparecerá por sorte

Pois eu enganei os Deuses
Agora e noutras vezes
Pois eu sou a criação
E dei-lhes esta ilusão

Pois o Portal não servirá para reinar
Mas sim para nos levar
A todos ao final
Deste ciclo natural

E tudo o que se passar,
Neste comprimento de tempo,
Até este acabar
Será feito para Vosso Entretenimento.

Mas antes de renunciar
Ao meu poder, farei uma ação
Antes de me desmaterializar
Farei uma última criação...

Ó Alcmena, nobre mortal
Contigo falo por alucinações
Foste selecionada, escolhida
Por mim para conceberes uma nova vida

Pois ao transformar-me em mortal
Irei fazer parte dessa concepção
E desse fruto surgirá um portal
Que, com o tempo, será a minha reencarnação

A esse nosso rebento
Será passado parte do meu poder
Para que quando chegar o momento
O portal possa aparecer

E assim planto no teu subconsciente,
Ainda que não percebas esta minha passagem
Quando estiveres num estado mais ocorrente
Ao rebento passarás a seguinte mensagem:

"Quando deixares de questionar os porquês
Do porquê da existência
A flor de Lótus desbrochará uma segunda vez
E avançarás para uma nova frequência"

Apenas os teus frutos
Chegarão à compreensão
Pois eles serão astutos
E verão por detrás da ilusão

Pois não terás unicamente
O meu filho, o meu descendente
Terás também, com Anfitrião,
Um simples mortal, mas que será pioneiro da Reação.

E assim Hércules nasceu
Fez-se ao mundo e cresceu
Como um guerreiro, um lutador
Perspicaz, não temia a dor

Pois era filho da divindade
E ainda que não o soubesse
Desde cedo tinha facilidade
Em tudo o que fizesse

Sempre foi o mais forte
Sempre teve mais sorte
Sempre apreciou a beleza,
Sempre com detalhe, da Natureza

Pois sentia uma conexão
Natural e sem explicação
Que tudo tinhas uma ligação
De que tudo tinha uma ligação...

Ificlo, de Hércules era irmão,
Filho de Alcmena e Anfitrião,
Sempre se ligou à Arte
E espalhava a Reação por toda a parte.

Mas a Reação não passava
De grupos desorganizados
Que, quando a Ordem os apanhava,
Matava-os, depois de torturados

Mas, para Ificlo, a Reação
Nunca iria acabar
Pois sentia, com excitação,
Que o mundo iria revolucionar

Foi-se aos poucos juntando
Artes, do drama à poesia
Com Ificlo no comando,
Em segredo partilhavam a seguinte ideologia:

De que os Deuses nos aceitavam
Ao mesmo tempo que nos manipulavam
Não se percebe o porquê, o motivo,
Nem tão pouco qual é o objetivo

Mas é preciso acabar
Com a Ordem e seus cultos
Pois a finalidade deles é Reinar
Com os seus poderes ocultos

Reinar e controlar
Em nome de Ares matar
E ainda que lhes chamassem de Ordem,
Para Ificlo, eles seriam o fim do Homem

Era este o inimigo que os juntava
E Ificlo ordenou mais recrutamento
Fazendo o que a Ordem fazia, imitava,
Enquanto se escondiam, de momento

Pois só pelas obras e nevoeiros
É que a Reação vai crescer
Formando artistas e guerreiros
Só assim a liberdade irá prevalecer.

Assim, num certo dia,
De chuva, de magia,
Alcmena revelou
Tudo o que se lhe passou

Em como Hércules era semideus
Herdeiro do poder de Zeus
Deixou-lhes então a mensagem
Arrepiando-os com a seguinte passagem:

“Quando deixares de questionar os porquês
Do porquê da existência
A flor de Lótus desbrochará uma segunda vez
E avançarás para uma nova frequência”

Anfitrião disse, no entanto,
Que a mensagem era para os dois
Aconselhou-os que, por enquanto,
Para que pensassem no que farão depois

Pois esta informação
Altera qualquer homem
Pois Hércules tinha a noção
De que seria perseguido pela Ordem

Mas Ificlo, líder da Reação,
Tinha na Ordem um espião
Que lhe falara num Portal
Que seria a abominação do mortal

Também lhe falaram da crescente densidade,
Do planeta, e na dificuldade
Que existia na comunicação
Entre um ser superior e sua criação

Para Ificlo a passagem:

“E avançarás para uma nova frequência”

Poderia ser uma metáfora da mensagem

Uma alusão ao Portal, uma referência

Anfitrião concordou

De seguida com, pujança falou

O quão difícil era executar

As duas primeiras frases sem errar

E para Hércules se quis dirigir

Dizendo-o para este partir

Pois a Ordem apenas o iria capturar

Para o seu poder utilizar

Hércules, num estado mais presente,

Caiu em si, e agora, mais consciente,

Propôs ao seu irmão

Que também, abandonasse a Reação

Ificlo teve que recusar

Sentia que teria que empatar

A Ordem, teria que aguentar,

Até Hércules regressar

Então Hércules decidiu partir

Animado e em êxtase

Pois faltava descobrir

O significado da terceira frase...

A Ordem era uma organização,
Feita por Ares, contendo
Mentes incríveis que tinham adoração
Pelo oculto e que iam fazendo

O possível para esta prevalecer
Passavam por árduos treinos,
Físicos e espirituais para crescer
Astutos, infiltravam-se em reinos

Sempre com o intuito de descobrir
Onde o portal poderia surgir
Pois era absolutamente imperativo
Apanharem o mortal e cumprirem o objetivo.

Muitas mortes existiram
Entre membros da Ordem e Reação
Mas tal como os deuses disseram,
A Ordem ia dominando com distinção

Pois eles eram organizados
E a Reação, contrariamente à Ordem,
Não passavam de poucos revoltados
Ou de exércitos de um só homem

Mas mesmo com tanto valor
Mesmo com tanto talento
Tinham contra sim um fator
O tempo.

Pois com a crescente densidade
Deixariam de receber ordens
Passariam a partir de igualdade
Com a Reação, homens contra homens.

Contudo receberam a informação,
De um dos espiões dentro da Reação,
Souberam quem era o líder dessa facção
Descobriram-lhe a sua família e a sua localização.

Depressa enviaram um sicário
Para os matar, fazer o necessário,
Para obter alguma informação
Que possa comprometer a Reação

Então, num fatídico dia,
De Sol, o assassino cumpriu
Queimando-os no fogo, ó como ardia,
Mas nenhuma informação lhes extorquiou...

Como todas as gentes
Os sicários cumpriam ordens
Mas como todas as gentes
Eles eram apenas homens

Essa era a esperança dos reacionários
Assumem que cada pessoa pode falhar
Visto não serem deuses, são meros operários
E que mentalmente eles possam quebrar

Seria esse o melhor cenário
Seria o caminho fácil para a paz
Mas não é qualquer um que é sicário
Não é qualquer um que é capaz

Prometendo-lhes deuses como aliados
É fácil ter quantidade na inscrição
E escolhem os mais adequados
Para executarem cada missão

“Não haverá justiça para vos julgar
Não haverá ninguém para vos castigar
É errado pensar que pensamos como mortais
Deuses não têm personalidade, não somos iguais”

Era esta excelente argumentação
De que não quero duvidar que seja verdade
Que eles usavam como afirmação
Para se incrementarem em qualidade

Ificlo ficou destronado
Quando soube do acontecido,
Perdeu a chama, ficou apagado,
Culpando-se pelo sucedido

Ponderou e ponderou
E a Reação desmembrou
Aconselhou a cada um para se esconder
Para não deixaram rasto, para desaparecer

Pensou em quão medonha
Seria a reunião com o seu irmão
Sem força, apenas vergonha,
Do que tinha sucedido por liderar a Reação

Mas mesmo sem liderança
O indivíduo vai procurar liberdade
Mesmo sem Reação há sempre esperança,
Para a superação de uma dificuldade

Pois existem homens da Arte
Que irão partilhar esses ideais
Por todo o lado e toda a parte
Inspirando outros a destacar-se dos demais

E a Reação não irá parar...
E a Reação não irá parar...

Hércules partiu para um local distinto
Para descobrir a mente, domar o instinto
Ao mundo as costas voltou
E por causa desse mundo, meditou

Pois o ato de meditar
O ato de se virar para dentro
Contemplar o Universo e escutar,
Perceber qual o seu epicentro,

Aparentemente simples de executar
Tem imensa resistência
Mas como não podia falhar
Fê-lo sem displicência

Quanto mais a mente quisesse calar
Mais resistência e ruído esta oferecia
Até que aprendeu apenas a escutar
Tornando a mente cada vez mais vazia

Ao escutar, novos conceitos lhe surgiam
Mais conceções da realidade apareciam
De que existia uma mente coletiva,
Universal, ligando tudo de forma assertiva

Na qual também a Ordem
Seus membros, ou qualquer homem,
Também dela faziam parte.
Tudo se encaixava nesta obra de Arte.

Então Hércules chegou à seguinte conclusão:
De que tudo tendia para uma forma equilibrada
De que seria uma conjuração
Iniciada pela instabilidade do nada

Pois achava que a iniciação
Deste Universo, desta criação,
Começaria do nada e, ciclicamente,
Daria lugar ao Tudo e terminaria no Nada, novamente.

Treinou então até ao centésimo dia
Adquirindo novos poderes, magia
Herdando do que tinha recebido de Zeus
Sentia-se ele próprio semideus.

Apercebeu-se da metáfora da flor
Instanciada por Zeus
Finalmente superou o medo da dor
E pressentia que ao mundo diria adeus

Pelo menos de forma física e palpável
Pois a mente coletiva encontrava-se instável
E só com o tempo, a cada respiração,
É que esta irá atingir a estado de maturação

E, tal como Zeus utilizou a desmaterialização
Também ele o faria
Executando antes o seu plano de ação
Comunicado a Ificlo por telepatia

Ó Ificlo, a ti te chego por telepatia
Neste canal seguro de comunicação
Herdei poder e filosofia
A ti te comunico o meu plano de ação...

Mas Hércules, mataram os nossos pais.
Concluí que somos fracos, nós, mortais,
Não temos hipótese contra seres anormais
Desisti, não quero saber mais.

E ainda que tenhas evoluído
Ainda que tenhas obtido poder
Eu já não consigo,
Eu já não consigo...

Ó grande Ificlo!
Compreende que a tristeza,
Com toda a certeza,
Também faz parte do Ciclo

Compreende que estas tribulações
Estas tristezas e decepções
Foram feitas para nos testar
E agora chegou a hora de ripostar!

De que falas irmão?
Que conceitos aprendeste?
Continuo com esta interrogação,
Explica-me esse Teste.

E que papel irei eu ter,
Se sou apenas um mortal?
Não existe nada que eu possa fazer.
O inimigo é abismal.

Aí te enganas, caro irmão,
O inimigo também faz parte de nós
Com treino e meditação
Perceberás que temos todos a mesma voz

Perceberás que cada homem
Tem a sua função
E que mesmo a própria Ordem
Não é nenhuma exceção

Pois eles, tal como nós,
Fazem a sua parte para o Despertar colectivo
Onde funcionaremos a uma só voz
E será esse o nosso objetivo.

Mas então estás-me a dizer
Que a Ordem está a trabalhar
Para esse despertar acontecer
E não para o mundo dominar?

Compreendo a questão
Mas eles não têm conhecimento
Do objetivo do portal e sua manifestação
Que só será aberto dentro de muito tempo

Pois a Ordem e o mal
Existem apenas para excitação
Tanto para o homem que se torna no portal
Como para a crescente Reação.

Então Hércules, quando te tornarás no Portal?
Quando salvarás o comum, o mortal?
E para onde iremos depois?
O que será de nós depois?

Não serei eu que o irei abrir
A pessoa que fará essa ação ainda está por descobrir
Pois a mente coletiva ainda não despertou
A mente coletiva ainda não maturou

Era esse o significado da mensagem,
De Lótus, a flor,
De que nós somos mais uma passagem,
Uma só força, um catalisador.

Depois do portal ser aberto
Este ciclo irá terminar
Pelo que, quando aparecer o momento certo
Todas estas atribulações irão findar

Dando lugar a um novo início
A uma nova competição,
Permitindo que Zeus faça o seu ofício
Numa eterna repetição

Íficio, preciso que vás para o Oriente
Pois é lá que se encontre a serpente planetária de energia
Tens de a estimular permanentemente
De forma a poderes espalhar afirmações por telepatia

Pois as afirmações modelam o espírito individual
E, moldando este, uma nova manifestação irá nascer
Dentro de cada um, culminando numa energia abismal
Criar-se-ão condições para o portal aparecer.

É também necessário compreender
Que também o planeta é um ser vivo
Também a Terra tem a sua energia do ser
E também fará parte do despertar coletivo

Pois a pessoa que abrirá o portal
Será atraído por essa energia central
Visto que essa zona funcionará como um catalisador
Para o derradeiro momento avassalador.

Eu terei outra função,
Irei utilizar o meu poder
Para aumentar a densidade e impedir a comunicação
Vou limitar os deuses de aparecer

Depois terei que me desmaterializar
Dando uma nova chama e intensidade
À mente coletiva e o seu despertar
Bem como te darei a imortalidade

Para que possas plantar afirmações
Serenamente e eternamente
Fazendo com que com o passar das gerações
Culmine tudo exponencialmente.

O PLANO DE AÇÃO DE HÉRCULES

EPOPEIA DO
ENTRETIENAMENTO

Assim o farei ó grande irmão,
Passarei de uma constante a uma função
E tentarei alterar toda a variável
Fazendo do coletivo uma força imutável

Ó Deuses do Olimpo
A vós me dirijo faminto,
Faminto de razão e justiça
Irei terminar com a vossa malícia

Pois sou o primeiro herdeiro de Zeus
Metade homem e metade Deus
Irei aumentar a densidade da terra
E intercetar a vossa guerra

Não mais poderão dar indicações
Aos vossos guerreiros das vossas ordens
Terminarei as vossas comunicações
Para que na terra apenas lutem homens

E saibam vocês
Que contribuíram para a evolução dos mortais
E estes, por sua vez,
Irão contribuir para vossa, caros imortais

Pois toda a maldade que efetuaram
Servirá para fomentar a chamada Reação
E tudo o que vocês criaram
Sempre teve essa função

Pois o portal necessitava de ser estimulado
E vocês sempre fizeram para isso acontecer
E mesmo que pensem que têm tudo controlado
Vocês não sabem quando é que este vai aparecer

Nem tão pouco sabem da sua finalidade
Pois foram ludibriados por Zeus, pela verdadeira divindade,
Pois o portal não tem o fim de vos permitir reinar
Servirá sim para este ciclo terminar

E mesmo vós não compreendeis esta criação
Mesmo vós com a vossa aparente nobreza
Não conseguem compreender a vossa função
A assim vos deixo nessa incerteza

E assim terminam as vossas ações
Assim vos deixo em interrogações
Completamente estáticos e impotentes
Deixando os mortais terem os seus papéis, imponentes

O portal não servirá para reinar?
Servirá para este ciclo acabar?
Mas que ciclo é este de que ele está a falar?
E como assim servimos para os mortais estimular?

Será que toda a minha maldade
E todo o meu poder natural
Acabará em pé de igualdade
Com o poder de um qualquer mortal?

E que evolução irei eu sentir,
Neste intervalo de tempo,
Enquanto o portal não abrir
Ganharei eu outro conhecimento?

E Zeus, que planeou isto tudo
Que nos ludibriou e enganou
Que nos deu diretrizes e, sobretudo,
Para dominar os mortais, em nós confiou

Será que ele sempre teve em mente
Todo este enredo e desenrolar de acontecimentos?
E agora que fiquei impotente
Sinto que fomos usados como instrumentos

Mais nada posso fazer senão assistir
Mais nada posso fazer senão assistir
E esperarei para aprender com os mortais
Até ao final deste dito ciclo e os seus momentos finais

Pois já cumpri a minha função
E confiarei que tudo o que existe é perfeito
Tudo fiz com a maior dedicação
E o mal que está feito, está feito.

A ordem já é um órgão independente
A ordem já tem definida a sua função
Irão executá-la de forma imponente
E restará aos mortais evoluir, como um par ação reação

Então todo o Entretenimento
Tudo que o se produziu
Toda a premissa de falso contentamento
Que Zeus me instruiu

Interpreto agora como um desafio
Que eu tinha de resolver.
Tive anos a fio
Mas não consegui perceber

Que o nosso objetivo não era reinar
Mas sim os mortais ajudar
Para que se crie o Portal
Ajudá-los nesse passo vital

Claro que fica a interrogação
Do seu significado
Do que acontecerá na sua evocação
E do que será este ciclo, que será terminado

E será que os mortais irão descobrir
A magia que é utilizar a palavra, a rimar,
Pois é a partir do ato de falar
Que os pensamentos passam a existir

Pois, quando a mente está convicta
Quando ela se expressa no ato de falar
Funciona como um feitiço a conjurar
Funciona, a mente, toda poderosa e invicta

Terão eles que explorar
A palavra dentro de cada um
Terão que a Ordem ultrapassar
Terão que ultrapassar o que é comum

Desligar o conforto mental
Que é o Entretenimento
Largar o bem material
E abraçar o momento.

Quanto tempo irá demorar
Toda esta evolução?
Serão eles alguma vez capazes de alcançar
A derradeira Transformação?

E centenas de anos se passaram
E Ificlo foi para o Oriente
E muitas afirmações se afirmaram
Numa terra longe do Ocidente

“Eu Sou
Nó Somos
Eu Sou
Nós Somos”

Foram estas as afirmações
Que Ificlo fez repetidamente
Repetindo de forma profana
Numa terra de raiz Indiana

Ano após ano
Momento após momento
Ificlo executou o plano
E espalhava o conhecimento

E a mente coletiva crescia
E as barreiras entre os homens
Diminuíam, como por magia,
Ainda que se multiplicassem as ordens.

Pois a Ordem ganhou poder
Provocando a Reação a responder
Mas mesmo inconscientemente
A Ordem trabalhava para crescer a mente

Pois está-se na altura dos Descobrimentos
Na altura em que o mundo se tornou descoberto
Na altura em que todos os momentos
Se diminuía a distância entre todos, ficando tudo mais perto

Pois toda a tecnologia
Terá como objetivo a comunicação,
Terá como consequência a sintonia
Entre todos os intervenientes na ação.

“Eu Sou
Nó Somos
Eu Sou
Nós Somos”

E então numa terra de nome Portugal
Surgem guerreiros do mar
Surgem os guerreiros que irão catalisar
Toda a mente de forma abismal

Descobriram então
O caminho para a terra de Ificlo
Sendo eles pró Reação
Serão eles que terminarão este ciclo

Artistas e guerreiros
Soldados e marinheiros
Temidos e reacionários
Serão eles os revolucionários

Meros mortais com grandes visões
Apenas mulheres, apenas homens
Acham se revolucionários, com grandes pretensões
Questionam tudo o que é ordens

Todos defendem a liberdade
Todos defendem o conhecimento
Mas há muitos que na verdade,
Apenas buscam reconhecimento

Ificlo também chegou a ser um deslumbrado
E mesmo não sendo perfeito
O ego movia-o, mesmo quando estava cansado
E o trabalho ia aparecendo feito

Pois é raro ajudar desinteressadamente
Também não é errado, não lutar,
Visto que, convenientemente,
Não existe quem nos venha julgar

Então Ificlo cresceu, pragmático
Tentou dar estrutura ao movimento
Calculista, matemático
Espalhou-o com o vento

E assim se inspiravam os artistas, naqueles dias,
De todas as áreas existentes
Desde guerrilha a filosofias
Pouco a pouco iam-se germinando as sementes

Portugal era líder no descobrir.
Tinham perícia no alto mar.
Revolucionários, iam para onde tinham que ir
Espalhavam liberdade, até esta acabar

E esta liberdade era considerável, naquele momento,
Pois ao contrário de outras entidades,
Chamadas de países, desde há muito tempo,
Eles escravizavam, eles eram as autoridades

Mas Portugal não
Portugal tinha integridade
Pois governados pela reação
Escreviam a história da humanidade

Portugal não roubava bens preciosos
Apenas descobriam por descobrir
Quase desinteressados quase ambiciosos
Apenas pensavam na próxima viagem, apenas pensavam em partir

Seja essa viagem qual for
Porque também se viaja estando parado
Interiormente, enfrentando a dor
Ou posteriormente, quando se chega ao outro lado

E assim sem medo e quase colocando o ego de parte
Os portugueses descobriam isso tudo
E não era só no mar que tinham arte
Eram um povo ativo, não eram um povo mudo

A frota portuguesa era altamente organizada.
Os mais experientes iam na frente
Deixando os novos para a retaguarda
Pois eram os mais velhos que faziam o Presente.

“Intensidade” era o nome do barco traseiro.
Era nele que iam a maioria dos reacionários.
Eram pessoas que ouviam o instinto primeiro.
Eram, de todos, os melhores operários.

Muitos se alistaram por impulso do momento
Embora fossem claramente os mais fortes
Muitos se perdiam com o tempo
E muitos tiveram más sortes

De seguida temos “Grandiosidade”
Barco cheio de ilusões da realidade
Difícilmente os marinheiros fracos passavam esta patente
Só passavam quando aprendessem a controlar parte da mente.

Muitos marinheiros deste mar
Caíam nessa falsa sensação
De que o que faziam era de alto gabar
Mas faziam o necessário, mesmo errando na intenção.

“Resistência” era o barco que se seguia.
Composto por pessoas que se sabiam aguentar
Não largaram a causa nenhum dia
Nem se largaram a si mesmas ao navegar

Nestes mares que são injustos
Nestes mares que atacam sem rodeios
Estes mares que lhes pregam sustos
E muitas vezes os deixavam sem meios.

Outros deram o nome de “Tristeza” ao seu navio
Porquê, perguntam-lhes, eles respondem: “Porque não”?
Um barco só, esguio e sombrio
Com cada vez mais pessoas que tentam redenção.

Só os mais promissores entre os demais
Saem deste último para entrar no “Exponencialidade”.
Camões era um destes aparentes meros mortais
Que começavam a ver a saída desta dificuldade

“Saudade” era o seguinte no batalhão.
Neste nível a lógica era tal maneira elevada
Que se deu este nome, a esta sensação,
Por forma a aceitá-la sem perder o rumo da estrada

Ultrapassando assim este sentimento
De que queremos ter alguém por perto
Aceitando que não mandamos em nenhum momento
Tentando trilhar o caminho, sempre o mais certo.

“Tenacidade”.
Palavra que descreve os poucos que aqui chegaram
Onde digo poucos, falo de alguns milhares, para ser preciso na unidade,
Mas os que aqui chegam, já muitos outros, eles ensinaram.

E a partir daqui a evolução da Reação também ganha velocidade
Pois os que aqui chegam balançam entre o barco anterior e o “Integridade”.
Pois imagino que não seja fácil manter uma vida imaculada
E as chefias não vêm mal nenhum em retroceder à retaguarda

Desde que a curva de aprendizagem
Vá crescendo ao longo do tempo
Não há mal em pausas nem em parar na viagem.
Pois quem tem pressa não saboreia o momento.

“Criatividade” é o barco da liberdade.
Sem julgamentos, é aqui que se criam coisas para se fazer.
E não há muito mais a dizer
A não ser falar do barco da frente, o “Simplicidade”.

É neste pequeno barco ao alto mar plantado,
Que se encontra o líder da actual Reação.
Sozinho no topo, o homem que já viu muito do outro lado.
É neste navio que se encontra o Capitão.

Génese de toda a decisão, iniciativa e liderança
Eis o barco que liderava a armada
Símbolo da Boa Esperança
Era aqui que o Capitão contava a sua história passada.

Muitos reacionários pensam em utopias
Quase todos se deslumbram nessa imaginação
Que, quando não inibe a ação, causa entropias
E por isso nenhum deles era o Capitão

O Capitão tinha experiência no navegar
Também ele andou ao sabor do vento mordaz
O vento que grita justiça antes de nos empurrar
Mas que tanto o enganou que tornou-se num incapaz

E o objetivo dele era apenas passar conhecimentos
Em sintonia com o objetivo desta armada de vida, destes Descobrimentos.
Ele passara-os de forma simples, com todo o seu talento
Tanto que os recetores os confundem com Entretenimento.

Em atos fáceis.
Atos que perduram no tempo, que se conseguem repetir
Eficazes e imutáveis
São atos. São a essência da interpretação que deriva do sentir

Atos que se preferem em quantidade
Onde a sorte, que também faz parte da vida,
Nos diz que existe uma maior probabilidade
De acontecer um ato que sare uma ferida

Só quando existe uma determinada repetição
Rotinas de aprendizagem
Que são a base deste universo em exploração
Só aí se percebe esta Mensagem.

Só aí se percebe esta Mensagem.

E então um dia no "Simplicidade"
O Capitão resolveu contar as suas expedições
Contou-as com a sinceridade
Estavam todos presentes, incluindo Camões.

Ninguém sabia a idade real do Capitão,
Mas todos sabiam que tinha feito parte da Ordem no passado
Rezava a lenda que teria estado na sua criação
Sendo que neste momento ele queria deixar limpo o seu legado

Tendo sido mestre do oculto sombrio
Ainda se apercebeu de Si mesmo a tempo
Andou rumo ao calor, longe do frio
Fez o seu caminho, fez o seu tratamento

Apesar de neste momento apenas procurar redenção
O Capitão também apreciava o conceito da Ordem governamental
Pois tanto precisamos de ideias pré concebidas, como precisamos do Pão
Se não apenas existirá caos e anarquia total

Explorou então todos os lados da filosofia mortal
Não só as suposições que lhe convinha.
Como alto membro da Ordem tinha acesso à mente universal
E a chave Dela mesma, era ele que a tinha.

E com maturidade
Foi aprendendo a fechar essas portas
E com humildade
Conseguiu fechá-las e evitar que a vida tomasse linhas tortas.

Não se importava com o simples contentamento
Estado esse que ele mantinha persistentemente
Só assim ele apreciava momento
Pois é assim que se salva uma mente.

E ele conseguiu mesmo fazer crescer a mente
Conseguiu sair da Ordem, dos maus caminhos
Sendo agora a vez de passar os testemunhos com a chama ainda quente
Sendo agora a vez de os ajudar os vizinhos.

“Exponencialidade ” significa velocidade.
Velocidade ao executar, velocidade de propagar.
Para sempre crescente, e cada vez com mais intensidade
É esta esperança conceitual que queremos disseminar.

Seja luz seja escuridão
Ambas se manifestam com rapidez
Seja Ordem seja Reação
Ambas terão sempre a sua vez

É a função que melhor modela o processo evolutivo
Cada vez mais a nova geração assimila novos conhecimentos
Com cada vez mais celeridade, também cresce o coletivo
Para o bem e para mal, avança-se nos tempos

Ainda que com métrica de mortal
Ainda que com elevada entropia
Que leva à morte espiritual
Que nos deslumbra, que nos contagia

Com a doença da imaturidade
Psicologia de garoto
Que terá de ser enfrentada com honestidade
Trilhando um novo caminho, saindo do torto...

E neste pequeno pedaço de falar
Atracou a frota portuguesa no Oriente
Agora mais madura e pronta para se mostrar
A flor de lótus irá desbrochar novamente

Camões era mais um reacionário
Mais um dos que lutavam pela sintonia.
Sempre se definiu como um revolucionário
E confiava na forte poesia que produzia

Era um dos muitos que lutavam no mar
Fez parte da frota que chegou ao oriente
Com tal, sentiu-se atraído pela forte serpente,
De energia, que emanava naquele lugar

Separando-se do seu batalhão
Foi explorando aquele local
Explorou até o encontrar o verdadeiro líder da reação,
O homem que se tinha tornado imortal.

"Foste o primeiro que me encontrou
Esperei tanto tempo por este momento
Será que se realizará a profecia?
Será este mortal capaz de fazer a derradeira poesia?"

"Sou poeta por natureza
Trabalho com a língua portuguesa
E como te ouço se não dizes nada
E que é essa poesia profetizada?"

"A ti te falo por telepatia
Ificlo é o meu nome ou designação
Se és poeta então fazes poesia
Demos graças à lei da atração"

"Ificlo o antigo líder da reação!?
Impossível, centenas de anos se passaram
Impossível ainda estares em ação
Mas as minhas orelhas nada ouviram!"

"A ti te falo por pensamento,
Vejo que o meu nome ainda tem presença.
Foste o escolhido para o derradeiro momento
Serás tu quem fará a diferença"

"Se me conheces deves fazer parte da Reação, da Arte
Significa que esta não está para morrer
E agora que te encontrei vais fazer parte
Da verdadeira revolução que está para acontecer

Pois a tua vinda aqui não é coincidência
A tua vinda veio da evolução da consciência,
Coletiva, que todos temos inconscientemente,
E que tu irás catalisar prontamente.

Eu adquiri o poder
De catalisar a tua mente
Pois consigo ver
Que de Hércules és descendente espiritualmente

Terás contudo que treinar
Arduamente com teu preciso tempo
Para que possas alcançar
Todo o conhecimento"

"Aceito o desafio
Executa o teu poder sobre mim
Pois em ti eu confio
E trabalharei para chegar a esse fim"

E Ificlo arranjou a concentração
E o acesso à mente coletiva abriu
Para que Camões possa herdar a perfeição,
De Hércules, concentrou-se e conseguiu

E não mais Camões era um simples mortal
Camões, da terra de Portugal,
Tornara-se num semideus
Tal como Hércules, tinha um poder semelhante ao de Zeus

"A ti te falo por pensamento,
Vejo que o meu nome ainda tem presença.
Foste o escolhido para o derradeiro momento
Serás tu quem fará a diferença"

Não vou precisar de treinar
Visto que acabei de herdar
Todo este poder
Todo este poder

Pois mesmo sem manifestação
A mente de Hércules evoluiu
E, a cada afirmação
Que Ificlo repetidamente produziu,

Também a mente coletiva fez crescer
E também Zeus irá reconhecer
Toda esta evolução
Que executaste a cada respiração

A ti te agradeço, Ificlo
Em nome de Hércules e no meu
Tratarei de terminar este ciclo
Que tanta gente desgastou e apodreceu

Pois a ti me dirijo, Zeus
Vós o verdadeiro Deus
Pois adquiri o conhecimento
De que todo este enredo foi feito apenas para Entretenimento

Não só o teu mas a todos globalmente
Para que possamos aprender novamente
Que vimos todos da mesma energia vital
Tanto os Deuses como o mortal

E, como tal,
A mente global e a ideia de união
Irá seguir uma função exponencial
E com esta minha ação

Atingirá o universo, fazendo-o encolher
Até chegar ao ponto de desaparecer
Dando uma origem a uma nova explosão
A um novo palco de atuação.

Fazendo com que objetivo
Seja chegar novamente
Ao Real poder coletivo
Tudo isto, ciclicamente

Assim Zeus,
Vós o obreiro, o Deus
Agora te dou a palavra final
Agora te dou a palavra final!

Assim termina mais uma arena
Assim termina de forma plena
Assim produzirei mais um ambiente propício
A um novo ciclo, um novo início

Assim reunirei a energia
Que ao Universo disponibilizei
Um novo Universo criarei
E uma nova procura por filosofia

Pois cabe à minha identidade
Fazer, didaticamente, um novo palco de Entretenimento
Uma nova busca por conhecimento
Uma nova busca por felicidade

Onde cada homem é um ator
Onde cada homem experimenta deleitação e dor
Onde cada homem contribui para a mente coletiva
Onde cada homem contribui para a mente coletiva

ÉPOPEIA DO ENTRETENIMENTO

